

Estudo arqueológico da influência missionária na formação da Vila de Salvaterra na ilha de Marajó



Eliane da Silva Sousa

Orientador: Ms. Paulo Roberto do Canto Lopes.
Vigência da bolsa: fevereiro/02 a julho/02

A incorporação da região Norte do Brasil nas atividades econômicas portuguesas, iniciou-se no século XVII, a partir dos avanços europeus frente a floresta Amazônica, onde a ação missionária era um dos suportes para a colonização européia. Nota-se porém, que a foz do Amazonas era uma área estratégica e vital para a expansão das atividades exploratórias portuguesas do período, sendo a Ilha de Marajó importante zona de controle para a entrada e saída do Amazonas. Cidade como Salvaterra, originou-se de uma aldeia indígena, tornando-se ponto de domínio e efetivação portuguesa, administrada pelos padres franciscanos, que organizaram nesse aldeamento os grupos indígenas Aruãs, Sacacas e Maruanas (Fragoso, 1997: 139). O estudo da influência missionária na formação da vila de Salvaterra no período aproximado de 1700 a 1750 será portanto, a proposta desse trabalho. Essa pesquisa tem o intuito de tentar identificar algumas transformações ocorridas no espaço geográfico de Salvaterra; tentar responder como ocorreu a implantação da missão religiosa sob o assentamento indígena; verificar se a missão religiosa obedeceu a um traçado urbanístico bem delineado ou expandiu-se de acordo com a realidade local. Para tanto, a atuação religiosa será analisada através da arqueologia histórica, que utilizou-se de levantamentos documentais e iconográficos. Conseguiu-se verificar neste primeiro momento que a mão-de-obra indígena descida para a Aldeia de Igarapé Grande foi utilizada para o serviço real, para a pesca e/ou repartidos para os serviços dos moradores da região. Verificou-se também que a Aldeia de Igarapé Grande foi administrada pelos padres franciscanos de Santo Antônio, substituídos a partir 1706 pelos padres Capuchos de São Boa Ventura. O auxílio de outras áreas do conhecimento como a História e a Arquitetura foram vitais para a compreensão de como o aldeamento missionário e posteriormente as vilas e lugares inseriram-se na realidade Amazônica. Para o arquiteto Marcos Paraguassú (1997), no que diz respeito ao aspecto sociocultural, o aldeamento significava um corte violento com os modos tradicionais de morar e viver das nações indígenas.

89